

PMDB tentará indicar vice de FHC

Partido trabalha para lançar o nome de um de seus nove governadores ao cargo. Maguito Vilela, de Goiás, é um dos cotados

Os governistas do PMDB decidiram, em reunião de cúpula realizada quarta-feira, reivindicar a vice-presidência nas negociações destinadas a apoiar a reeleição de Fernando Henrique Cardoso. O cargo é ocupado por Marco Maciel, do PFL, e tanto o presidente como o PFL já manifestaram a decisão de repetir a mesma chapa na campanha da reeleição. Mesmo assim, o PMDB fará a reivindicação e pretende apresentar como nome um de seus nove governadores.

A proposta foi defendida pelo ministro da Justiça, Iris Rezende, durante almoço com o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e com o presidente da Câmara dos

Deputados, Michel Temer (PMDB-SP). Iris lembrou que o governador Maguito Vilela, de Goiás, com os maiores índices de popularidade do país, seria um bom nome para compor a chapa, a exemplo dos demais governadores do partido. Apesar disso, os peemedebistas reconhecem que o atendimento do pedido é muito difícil, pois o cargo é ocupado pelo maior aliado do PSDB no governo, o PFL.

Os governistas procuram, dessa forma, responder as críticas internas de que estariam propondo uma adesão incondicional à candidatura de Fernando Henrique. Os peemedebistas avaliam que a partir daí poderão negociar em melhores condições sua presença na aliança.

Wanderlei Pozzembom 12.3.96



Michel Temer: "sacrifício" em nome do PMDB para não rachar o partido

Ao fustigar o PFL, o PMDB pretende arregimentar setores do PSDB hostis à influência pefelista no governo. Para chegar com força à mesa de negociação, os governis-

tas do PMDB decidiram também tentar implodir as candidaturas do ex-presidente Itamar Franco, que pode se filiar ao PMDB até o final do mês, e dos senadores José Sar-

ney (PMDB-AP) e Roberto Requião (PMDB-PR).

"A maioria do partido está convencida de que não há espaço para o lançamento de uma candidatura própria do PMDB", disse o governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho, que não esteve na reunião, mas concorda com as conclusões.

APOIO

Os governistas do partido, entre os quais seus nove governadores, estão organizando uma grande manifestação em favor da coligação com Fernando Henrique. O ato deveria ocorrer, em Brasília, na próxima semana, mas foi adiado para a semana de 22 a 26 de setembro. A intenção é a de reunir pelo menos 70 integrantes do Diretório Nacional, criando um grupo sólido em apoio à coligação e fazendo uma demonstração de força para inviabilizar as articulações por uma candidatura própria.

Para esse encontro seriam convidados o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), o ex-presidente José Sarney e o senador Roberto Requião. A intenção é demonstrar, com um levantamento que está sendo feito junto as lideranças regionais do partido, que as bases também querem uma aliança com Fernando Henrique.

O partido também decidiu enfrentar a diáspora que se anuncia em sua bancada na Câmara dos Deputados. Para evitar a sangria, Temer pode até mesmo disputar o governo de São Paulo. "Alguns companheiros querem que eu vá para o sacrifício para que não tenham que sair do partido", disse Temer, que almoçou ontem com Orestes Quércia, em São Paulo. Até quem já tem data marcada para sair do partido, o ministro Luiz Carlos Santos, que se filiara ao PFL, estaria apoiando Temer. "O Luiz Carlos me procurou pedindo que fosse candidato", contou Temer.